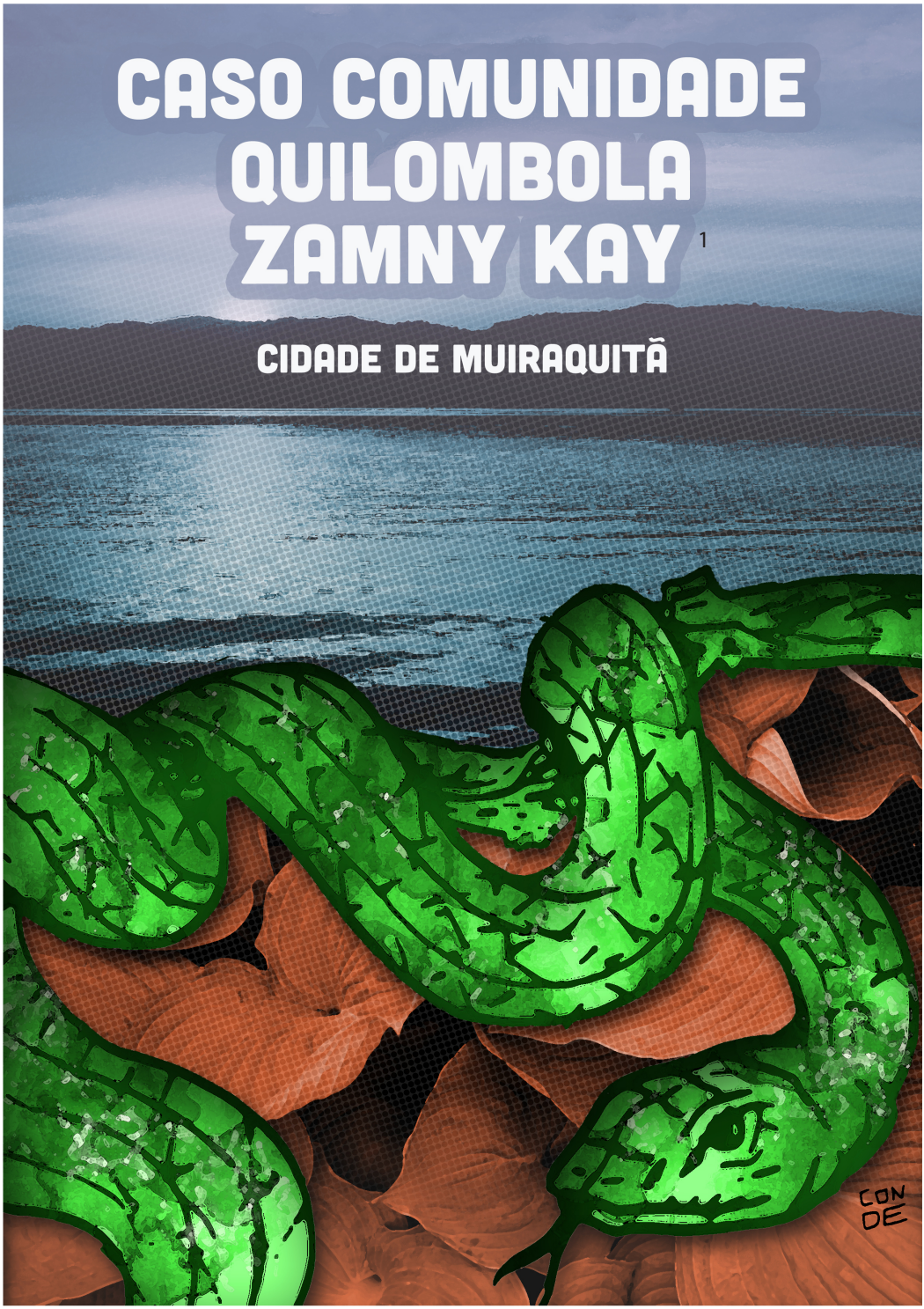
CASO COMUNIDADE QUILOMBOLA ZAMNY KAY [1]

CIDADE DE MUIRAQUITÃ



A Equipe Manape prepara-se para mais um dia de atendimento na comunidade quilombola Zanmi Kay. Localizada a poucas horas de barco da sede do município de Muiraquitã, esta comunidade sempre se notabilizou pelo distanciamento cultural e pelo precário acesso aos serviços de saúde. Somente a partir da identificação das comunidades quilombolas no Estado do Pará, em 1998, com subsequente reconhecimento do seu território, iniciou-se gradualmente o processo de aproximação entre a comunidade de Zanmi Kay e as equipes de saúde do município de Muiraquitã.

Ainda assim, os profissionais tiveram dificuldades em formar vínculos com a população e também obter confiança e adesão aos tratamentos propostos. Após a implantação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, em 2007, foram postos em prática alguns programas assistenciais e medidas preventivas, apesar da resistência de alguns em seguir as orientações "científicas" dos profissionais de saúde.

Durante o processo de territorialização e diagnóstico de comunidade feito pela equipe observou-se que entre os problemas prioritários destacavam-se a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a falta de medicamentos, além da carência de atendimento odontológico.

Sobre estas e outras dificuldades enfrentadas pela equipe, o enfermeiro Hildo e o médico Claudiomiro conversam durante o percurso de barco até Zanmi Kay:

Enf. Hildo: - Sei que as coisas melhoraram bastante desde que começamos o trabalho nessa comunidade, mas tem algumas situações que ainda me preocupam bastante. Ainda mais quando vejo que a solução é simples e está ao nosso alcance. Olha só que tristeza nossa cobertura do teste do pezinho, principalmente os que nasceram de parto domiciliar.

Dr. Claudiomiro: - Esse já é um problema "antigo" por aqui. Não é fácil mudar algo que faz parte da cultura do povo.

---

[1]O Caso Quilombola, de autoria de Fabrício Costa, Otávio Pereira D'Avila, Aline Blaya Martins, Aline Arrussul Torres, Aline Iara de Sousa, Pablo de Lannoy Stürmer e Martin Taborda da Silva foi desenvolvido para o Núcleo Profissional do Curso de Especialização em Saúde da Família UNASUS/UFCSPA.

Enf. Hildo: - Não sou ingênua de achar que íamos resolver tudo, mas me incomoda saber que muita coisa poderia ser evitada. Olha quanto caso de anemia falciforme a gente já tem registrado. Imagina quantos não estão passando "batidos", isso sem falar em traço falcêmico.

Dr. Claudiomiro: - É, temos que pensar em alguma estratégia para melhorar nossa cobertura. E não é só isso, ultimamente estamos só apagando incêndio, atendendo a demanda sem um planejamento sistemático. Desse jeito fica difícil de "promover saúde".

CD Moacir: - Gente, eu sei que o papo sobre planejamento tá bom, mas já estamos quase chegando. Depois a gente se reúne e discute as prioridades do dia.

Após o desembarque, os profissionais dirigem-se a escola onde são realizados os atendimentos e consultas. Enquanto organizam as salas e preparam os materiais, são interrompidos pela ACS Nair que entra apressada e visivelmente nervosa:

ACS Nair: - Gente! Venham rápido, tem um rapaz que tá muito mal. Acabou de voltar do mato carregado. Sorte que vocês tão por aqui! Disseram que foi uma cobra que o picou.

Dr. Claudiomiro: - Tragam ele aqui de uma vez, não há tempo a perder.

Enf. Hildo: - Como eu disse, a demanda vem antes do planejamento.

Dr. Claudiomiro: - Seria até engraçado, se não fosse uma urgência. Pegaram a cobra?

ACS Nair: - Não, mas tirei uma foto do celular.

Dr. Claudiomiro: - Já é o suficiente para identificá-la, vamos mandar o rapaz para a sede do município de Muiraquitã. Você vai com ele?

ACS Nair: - Tudo bem.

Dr. Claudiomiro: - Analú, precisamos que você vá no barco com ele.

Técnica em enfermagem Analú: - Claro!

Enquanto isto, na sala ao lado, a equipe de saúde bucal planeja suas ações para aquele dia na comunidade Zanmi Kay:

CD Moacir: - Bom, Iara, vamos ver o que temos na agenda de hoje.

ASB Iara: - Sim, doutor! Hoje pela manhã temos agenda e à tarde combinamos de planejar o nosso reconhecimento do território. O senhor bem sabe que não dá para ficarmos apenas no consultório!

CD Moacir: - Sim, sim! Estamos bem atarefados hoje! Bom, mas vamos trabalhar que o povo já tá chegando!

ASB Iara: - Vou chamar o primeiro paciente, então!

Era manhã e o primeiro paciente era o Lucas, uma criança de dois anos, trazida pela mãe, Janete.

CD Moacir: - Olá, Janete, tudo bem?

Janete: - Oi, doutor! Trouxe o meu menino! Tá com os dentes esquisitos e eu queria que o senhor desse uma olhada.

ASB Iara: - Senta aqui, Janete. O Lucas vai na cadeira do doutor!

Janete: - Tomara que ele fique quietinho, né!

ASB Iara: - Ele é um menino bom, vai ajudar!

CD Moacir: - Vamos examinar esse garoto!

Ao examinar Lucas, o CD percebe mordida aberta anterior, palato ogival e lesões de mancha branca nos incisivos superiores e lesões de cárie nos incisivos inferiores.

CD Moacir: - Janete, vem cá que eu quero falar contigo.

Janete: - O que foi doutor?

CD Moacir: - Bom, pra começar: a senhora está vendo esse espaço entre os dentes quando o Lucas fecha a boca?

Janete: - Sim, o que tem isso? É normal, não é, doutor?

CD Moacir: - Não é não, mas vou te explicar por que está assim.

Janete: Ai meu Deus, tadinho do meu menino!

CD Moacir: - Esse espaço que o Lucas tem entre os dentes é porque ele usa chupeta ou mamadeira, ou ainda porque ele pode estar chupando o dedo!

Janete: - A chupeta e a mamadeira fazem isso? Mas ele fica tão calminho quando ele "tá" com a chupeta! Foi a dinda dele que deu de presente, um mimo só!

CD Moacir: - Eu sei Janete! Ele chupa o dedo ou toma mamadeira?

Janete: - Nunca vi ele com dedo na boca e mamadeira eu dou de vez em quando!

CD Moacir: - Olha só Janete! É importante que ele comece a usar menos a chupeta para os dentes voltarem ao normal sozinhos, sem precisar usar aparelho! Enquanto ele é pequeno, conseguimos resolver esse "probleminha" apenas diminuindo o tempo que ele passa com a chupeta na boca! Depois fica bem mais complicado!

Janete: - Mas é dente que vai cair, por que me preocupar?

CD Moacir: - O problema não está só nos dentes, está no osso também! Olha como o céu da boca dele "tá" fundo!

Janete: - Ah tá, entendi! A chupeta que fez isso né?!

CD Moacir: - Sim. Vamos tentar?

Janete: - Vou tentar sim.

CD Moacir: - E tem mais! Ele está com cárie em alguns dentes e umas manchas que podem ser o início de cárie em outros dentinhos. Vocês têm água encanada em casa?

Janete: - Sabe como é né, doutor! No nosso barraco não tem muita coisa, pegamos água do rio, "tamo" se virando desse jeito!

O CD Moacir Roberto pensa em como é difícil ter bons resultados em saúde quando uma comunidade não tem o mínimo necessário para ter uma vida digna. Segue com o atendimento:

CD Moacir: - Pois é, Janete! Essa é uma das principais causas do Lucas ter cárie e manchas brancas nos dentes! Mas temos que ver a alimentação dele, a escovação. Temos ainda um agravante, quando se tem água encanada, tem flúor na água, que ajuda a prevenir a cárie e essa mancha, que é o primeiro sinal da cárie.

Janete: - Ah, então eu não tenho esse tal de flúor lá em casa, já que eu pego a água do rio!

ASB Iara: - Infelizmente, na tua e nas outras casas aqui da Zanmi Kay não tem. É um problemão!

Janete: - humm.

CD Moacir: - Por acaso tu estás trabalhando, Janete?

Janete: - Não, doutor! Sabe como é, tenho que cuidar da casa, das crianças, da minha mãe que "tá" morando comigo. Apenas o marido que sai de casa e consegue um dinheirinho pra nós. Como trabalha meu homem!

CD Moacir: - E ele consegue um bom dinheiro?

Janete: - Que nada! Mas a gente se vira com o que tem! Ah, se eu pudesse ajudar, mas tenho pouco estudo.

CD Moacir: - Bom, vou fazer um plano de tratamento para o Lucas e assim vamos acompanhando o garoto. Que tal aproveitar que estás aqui e fazer um exame, Janete? Temos um tempinho ainda!

Janete: - Ai, não sei, tenho medo de dentista!

ASB Iara: - Não precisa ter medo! O doutor vai te examinar hoje e depois ele vê o que fazer. Aproveita, Janete!

Janete pensa: - "Será que vai ter cárie e essas manchas na minha boca também? Será que vai doer? Ai meu Deus, o que eu faço?"

CD Moacir: - Janete, tu viste o exame que eu fiz no Lucas, é simples e ele se comportou direitinho e não sentiu medo! Teu filho está de parabéns, te dando exemplo!

Janete: - Tá bom, doutor! Pode fazer o exame.

No exame de Janete, o CD Raimundo Roberto diagnostica lesões de cárie nos elementos 16, 27, no entanto chama a sua atenção que os elementos 37 e 36, apresentam ausência de sintomatologia dolorosa, teste de vitalidade pulpar negativo, ausência de dor à palpação vertical, horizontal e apical. "Só pode ser necrose pulpar!" – pensa o CD Moacir.

CD Moacir: - Bom, Janete! Você possui anemia falciforme?

Janete: - Ai meu Deus, nem sei doutor!

CD Moacir: - Calma! Vamos ter que solicitar alguns exames. Vou agendar uma consulta sua com o Dr. Claudiomiro para verificarmos isso?

Janete: - Aiai... tá bom doutor, muito agradecida! Mas, o que isso tem haver

com os meus dentes?

CD Moacir: - Tens uns dentes seus que não respondem a alguns testes que eu fiz, pode estar associados a isso. Preciso confirmar no exame! Então após sair o resultado a gente começa a tratar seus dentes. Certo?

Janete: - Certo!

CD Moacir: - Até mais Janete!

Janete: - Até doutor!

Após o encaminhamento do rapaz mordido pela cobra, os profissionais da equipe sentam-se rapidamente para continuar a discussão sobre como melhorar a captação para o teste do pezinho.

Enf. Hildo: - Realmente Claudiomiro, as mães não se preocupam, fico pensando se tem a ver com a cultura, mas vacinar elas vem?! O que será que faz com o que elas não queiram vir a tempo para o Teste? Pois quando chegam os bebês já estão com mais de 1 mês de vida? E você Nair o que acha?

ACS Nair: - Oh, enfermeiro Hildo, o que eu sei é que elas não se preocupam com isto, eu mesma não me preocupava? Na verdade quando meus bebês nasciam eu não pensava muito em prevenção, para mim, bebê novo tem que esperar primeiro para ver se "vai vingar", daí depois vemos!

Após esta rápida avaliação, a equipe decide realizar uma visita domiciliar no dia seguinte para avaliar as questões envolvidas no caso do teste.

ACS Nair: - Paulo, o Paulo, tá aí?

Marina: - Nair, você por aqui? E acompanhada dos "dotores"? O que é que houve desta vez? Eu fui no acompanhamento? Já se esqueceu enfermeiro Hildo?

Enf. Hildo: - Bom dia Marina? Claro que não esqueci não. Como vocês estão? Tá grande esta barriga, hein? O doutor Claudiomiro Elias também veio junto hoje, podemos entrar?

Marina: - Claro que sim! Ficamos muito felizes de vocês virem nos visitar. A Nair tá sempre por aqui. Esses dias me trouxe até presente para o nenê. Muito atenciosa a Nair.

Dr. Claudiomiro: - Bom dia Marina, o Paulo está por casa? Ou viemos numa hora ruim?

Marina: - Mas, hora ruim nada. Os tempos estão difíceis o "dotor" sabe, ele está lá no fundo, trabalhando, quer passar lá "dotor"? Os cachorros não mordem não! Não mostre medo que eles não mordem.

ACS Nair: - Deixa que eu mostro o caminho, depois volto para conversamos eu e a enfermeira com você Marina.

Enquanto o Enf. Hildo senta-se com Marina, em dois bancos na frente da casa, Nair acompanha o médico Claudiomiro até os fundos da casa, lá encontram Paulo, sem camisa pelo calor da hora. Este, ao ver os dois, abre um sorriso e vem ao encontro deles.

Marina: - Nair, senta aqui com a gente. Estamos conversando sobre o nenê.

Enf. Hildo: - Então Marina, teu nenê é para daqui 2 meses. Tu me dizia que a parteira já está avisada e como está transcorrendo tudo bem, o parto será na sua casa, como foi dos outros filhos, e me conta, do último não foi feito o Teste do Pezinho?

Marina: - Não deu não Dr. Hildo. Sei que o mais velho tem esta doença esquisita, mas quando nasce o bebê não tenho muito tempo para ir ao posto.

ACS Nair: - Marina lembra o que conversamos sobre o que o Dr. Claudiomiro explicou, teu filho mais velho não tem a anemia falciforme, ele tem o traço, ele nunca vai ficar doente disto, mas os filhos dele têm que ser examinados quando nascerem, com este mesmo teste que estamos falando. E é tão fácil mulher, tão simples, faz no posto mesmo.

Neste momento o médico Claudiomiro e Paulo se aproximam para participar da conversa.

Enf. Hildo: - O mais importante é que o tempo é precioso, temos que fazer na data certa, entre o 3º e o 5º dia de vida, nem antes, nem depois.

Paulo: - Mulher, eu digo sempre a ela. Tem que fazer tudo que a Nair fala. Ela tá no meio dos "doutor", sabe o que diz, quer nosso bem, mas Marina é teimosa, nasce o filho e fica aí, só lambendo a cria.

Dr. Claudiomiro: - Pois então, conversamos bastante sobre isto na última consulta de pré-natal não foi Marina, aliás, acho bom você acompanhar a Marina nas consultas também Paulo, daí fica mais fácil você ajudar ela a lembrar de tudo isto.

Enquanto isto, se aproxima do portão um homem jovem, de aparência envelhecida, se aproxima devagar, mas ao ver Nair abre um sorriso, quase sem dentes.

ACS Nair: - Francisco! Que visita mais boa, Marina, tu não me disse que o Francisco voltou!

Os dois se abraçam demoradamente e Paulo explica ao Enf. Hildo e ao Dr. Claudiomiro que Francisco é irmão de Marina, ele e Nair cresceram juntos, até namoraram na época da adolescência. Francisco supostamente havia ido para São Paulo quando jovem e nunca mais dera notícia, achavam até que havia morrido por lá, não gostava da vida simples do Quilombo, queria tentar a vida.

Francisco: - Oh, Nair, bom dia a todos! A vida lá fora foi muito dura Nair, acabei voltando. Não quero atrapalhar a conversa de vocês, vou entrando.

Paulo: - O "dotor" Elias, ele voltou esquisito, peguei ele até chorando outro dia. Ele nunca conseguiu chegar até São Paulo, ficou aqui perto mesmo, trabalhando nos campos, fazendo de tudo nesta terra. O "dotor", o senhor viu a barriga dele? Acho que tá com "bicha", também tá numa fraqueza que dá pena, acho até que passava fome. Ele diz que não, que falta é vontade de comer, sei não, será que passa pras crianças?

Dr. Claudiomiro: - Puxa vida, quem sabe Paulo leva ele à tarde para vermos lá no posto, mas tem que ser hoje, lá pelas 14 horas. Pode ser? Acho que agora ele não quer conversar muito.

Paulo: - Pode deixar que levo sim, porque se pode passar pras crianças ele vai querer ir, ele adora os sobrinhos.

Todos se despedem, e os profissionais voltam a unidade de saúde pensativos. No caminho de volta, Elias comenta sobre sua preocupação com Francisco.

ACS Nair: - Que será que ele tem doutor Elias? Francisco é homem bom demais. Não merecia esta vida.

Dr. Claudiomiro: - Quero muito ver ele, pode ser um monte de coisa Nair, mas o importante é vermos hoje ainda, caso eles não apareçam você volta lá e busca.

ACS Nair: - Não se preocupa não, se o Paulo disse que vai levar ele é porque vai.

Enf. Hildo: - Bom, temos que ver mesmo, tivemos o registro acima do esperado de Leishmaniose por esta região. Mudando de assunto, semana que vem, no curso de especialização em Saúde da Família que estou fazendo, vamos discutir Planejamento Estratégico Situacional, quem sabe podemos fazer isto por aqui? Seria muito interessante.

ACS Nair: - Ai meu Deuzinho, lá vem você de novo com estes trabalhos que dão um trabalhão (risos). Mas o pior é que as coisas funcionam mesmo. Agora fiquei até curiosa com este tal Planejamento com nome complicado.